

## A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE A RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

*Marielle da Silva Cardoso*<sup>1</sup>  
*Maria Iris Coelho*<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo segundo a natureza de seus objetivos se classifica em uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. E segundo a natureza de seus dados como qualitativa. Objetivou através da aplicação de questionários para identificar como os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) percebem sua relação com os professores, e como elas afetam seus interesses com as aulas. Foi abordado no 1º capítulo um Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos. No 2º capítulo foi discorrido sobre a Afetividade e o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, seguido do subtítulo que fala sobre os Fatores positivo e negativo da afetividade. O 3º capítulo descreveu sobre a Auto-estima e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, seguido de dois subtítulos, Os efeitos da auto-estima e da baixa auto-estima e A relação entre auto-estima e aprendizagem. Durante a pesquisa de campo que foi realizada na Escola Municipal Professora Glória Moreira, procurou comparar a teoria estudada com a prática exercida na devida instituição. Após a análise e discussão dos dados chegou-se às seguintes conclusões: 1) a história da EJA está ligada á vários fatores sociais, políticos e econômicos do país; 2) a relação afetiva entre professor e aluno favorece o processo de ensino e aprendizagem; 3) através da auto-estima o aluno sentirá mais prazer em fazer ás atividade.

### **ABSTRACT**

This study according to the nature of their goals is classified as a literature search and a search field. And according to the nature of your data as qualitative. Objective through the application of questionnaires to identify how students of Youth and Adults (EJA) perceive their relationship with teachers, and how they affect their interests with the class. It was discussed in Chapter 1, a brief history of Youth and Adults. In the 2nd chapter is discussing the Affectivity and the process of teaching and learning in the Youth and Adult Education, followed by the subtitle that talks about the positive and negative affectivity. The 3rd chapter described on Self-esteem and learning in the Youth and Adult Education, followed by two subtitles, The effects of self-esteem and low self-esteem and the relationship between self-esteem and learning. During the field research that was conducted at the Municipal School Professor Gloria Moreira, study sought to compare the theory with practice exercised due institution. After review and discussion of the data was reached the following conclusions: 1) the history of adult education is linked to various social, political and economic of the country, 2) the emotional relationship between teacher and student favors the process of teaching and learning; 3) self-esteem through the student feel more pleasure in doing the activities.

---

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), possui pós-graduação lato sensu em Gestão Escolar e docência do Ensino Superior.

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Faculdade do Noroeste de Minas e especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Integradas de Jacarepaguá. Atualmente é Professora Titular da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí e Professora Regente da Escola Estadual Delvito Alves da Silva.

**Palavras - chaves:** Relação professor-aluno, afetividade, auto-estima.

**Keywords:** Teacher-student, affection, self-esteem.

## INTRODUÇÃO

As escolas no início de sua existência era a instituição de divulgação do saber, tinham o objetivo de preparar o indivíduo de classe privilegiada, em pessoas cultas, intelectuais e de crítica apurada.

O tempo se encarregou de mostrar que esse modelo de escola era insustentável, já que excluía a maioria da população. Muitos indivíduos eram excluídos do sistema, porque não se enquadraram à proposta pedagógica vigente, outros porque não pertenciam a elite. A partir disso a Educação de Jovens e Adultos apresentou enfoques políticos que delinearam o novo cenário nacional.

Com a implantação da nova (LDB) Lei de Diretrizes e Bases; Lei 9394/96, a EJA passou a amparar os jovens e adultos que não tiveram acesso ou que não puderam terminar seu curso no ensino fundamental e médio, dentro da faixa etária estabelecida pela legislação vigente, 15 anos. Daí surgiu a oportunidade de estudar e recuperar o tempo perdido, resgatando assim, a dignidade, a auto-estima e a cidadania.

Este trabalho acadêmico tem como objetivo principal identificar quais contribuições que a relação professor e aluno da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) podem influenciar no rendimento escolar e como os alunos percebem esta relação, na qual foram abordadas questões como afetividade, auto-estima e aprendizagem.

Atualmente, Unai conta com várias instituições que oferece o ensino EJA e Supletivos, no qual o questionário deste estudo foi aplicado na Escola Municipal Professora Glória Moreira.

Assim, para a realização desse estudo, buscou-se maiores conhecimentos através de consultas bibliográficas e pesquisa de campo, através de questionários, direcionados a professores e alunos da instituição, contou-se com a colaboração de pessoas diretamente envolvidas no processo de ensino aprendizagem, como os professores que ali atuam e alunos que estão inseridos no ensino da EJA.

## BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVEM E ADULTO

A história da EJA (Educação de Jovens e Adultos) apresenta variações ocorridas no tempo, mostrando que a educação está ligada com os fatores sociais, políticos e

econômicos do país. Embora a Educação de Jovens e Adultos aconteça desde o período do Brasil colônia através dos Jesuítas de uma forma mais assistemática, no Brasil ela é recente. Vendo a necessidade da alfabetização de adolescentes e adultos, o governo, começou a investir e incentivar esta modalidade de ensino.

Freire (1987) comenta das idéias em torno da educação de adultos no Brasil acompanhada de uma história de educação como um todo, onde a educação passou por momentos de grandes reflexões, no qual vemos que cada período gera um sonho em fazer do ensino um direito de todos, para que o indivíduo possa gozar dos seus direitos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para as pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular em idade adequada. A maioria das pessoas que buscam os cursos oferecidos pela Educação de Jovens e Adultos, tem família, trabalham, tem muitas responsabilidades e não teve oportunidade de estudar na época certa por diversos fatores. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 9.396/96 prevê que a pessoa que não teve acesso ao ensino fundamental e médio, na faixa etária de sete a dezessete anos, terá o ensino oferecido gratuitamente nos sistemas de ensino, adequando às condições dos alunos. A constituição federal foi promulgada em 1988, garantindo importantes avanços no campo do EJA. No artigo 208, a Educação passa a ser direito de todo independente de idade, e nas disposições transitórias, são definidas metas e recurso para erradicação do analfabetismo

Assim o artigo 208 é claro:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria  
CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988.

Contudo o inciso I do artigo 208 relata que o Governo Federal manteve a gratuidade da educação pública a todos que não tiveram acesso à escolaridade básica, independente da idade, colocando a educação de jovens e adultos no mesmo patamar da educação infantil.

De acordo com Gadotti e Brandão (2007), o sucesso de um programa de educação de jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio, o que vai facilitar o processo tanto de ensino como de aprendizagem. Daí ser importante, que este respeite as condições culturais que o aluno traz para sala de aula e saiba utilizá-las para melhorar o

processo de aprendizagem.

Segundo Gadotti e Brandão (2007), o professor precisa fazer o diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde irá trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular, observando estes fatores dos quais ele irá utilizar em sala de aula.

O principal objetivo da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é ensinar o aluno a ler e escrever preparando-o para o mercado de trabalho, inserindo-o na sociedade. O analfabetismo dentro do país era visto como efeito da pobreza gerada pela desigualdade social, no qual os programas buscavam analisar a origem dos problemas sociais.

Durante muito tempo o ensino de adolescentes e adultos teve vários projetos, no qual alguns deles destacaram mais como, por exemplo: O MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) de 1967-1985; Fundação Educar de 1986-1990 e o Programa Brasil Alfabetizado de 2003 até o momento atual com as EJAS e Supletivos.

### **A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Na maioria dos contextos a relação professor e aluno são vista apenas no que se refere à transmissão de conhecimentos, mas este quadro vem mudando depois que se percebeu a relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Quando pensamos no papel do professor dentro da sala de aula é importante ressaltar que algumas das suas atribuições são: incentivar o aluno orientá-lo, tirar suas dúvidas, saber ouvi-lo e dentre outras.

A afetividade pode ser definida de diferentes maneiras, entre elas, a filosófica, a psicológica e a pedagógica. Nesta pesquisa a afetividade será abordada na perspectiva pedagógica, tendo em vista a relação professor-aluno em sala de aula na educação de jovens e adultos. O estabelecimento de vínculos afetivos dentro de uma sala de aula modifica o convívio diário e serve como facilitador do processo de ensino e aprendizagem. A influência que o professor tem dentro da sala de aula é grande, pois ele tem a capacidade de cativar ou não seu aluno, sendo a partir deste ponto que o professor vai estabelecer um clima que pode ou não favorecer o processo de ensino e aprendizagem, que se dá a através de um bom relacionamento entre ambas as parte. Almeida (1999, p.107) relata que:

As relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente.

Assim fica bem claro que uma boa relação entre professor e aluno é essencial, pois muitas vezes o aluno adulto busca dentro da sala de aula um abrigo para enfrentar as dificuldades do cotidiano e neste momento que o ele percebe o interesse do professor que ele é o mediador e incentivador no processo de ensino e aprendizagem, e o bom relacionamento ajuda seu desenvolvimento intelectual, além de incentivá-los a continuar freqüentando as aulas. O professor deve criar métodos criativos que despertam o interesse de seus alunos e relacionando suas experiências e vivências do seu dia a dia deixando os alunos participar das aulas trazendo suas contribuições.

De acordo com Freire (1996) fundamental é que o professor e alunos saibam da postura deles que é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada enquanto fala e enquanto ouve. Contudo o aluno deve participar das aulas questionando o professor, não havendo uma relação de autoridade, onde o professor é o detentor do saber, mas sim ativa com a participação dos alunos. Assim este ensino se torna mais significativo potencializando o processo ensino e aprendizagem nas aulas da EJA.

Afirmado, Freire (1996) diz que a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança. Ou seja, podemos observar que todo trabalho para ser efetivo, tem que alcançar seus objetivos e a relação afetiva necessariamente, tem que ser estabelecida. Sendo assim Morales afirma:

Podemos sempre potencializar o que há de mais positivo em nós mesmos; não contaremos coisas divertidas em sala, mas podemos preparar bem nossas aulas; não mostraremos uma proximidade afetiva que não está em nós, mas podemos tratar todos com respeito o tempo todo. MORALES, 2001, p. 85

Nesta concepção, o afeto dentro da sala de aula direciona-se para o ato de ensinar com uma relação afetiva, esse aspecto uma vez percebido se encontra em todo o processo de ensino – aprendizagem, a começar do planejamento do professor, no qual, este irá traçar objetivos e estratégias que irá favorecer um clima agradável, no momento da contextualização da matéria e do desenvolvimento do conteúdo.

A relação entre professor e aluno acontece quando o diálogo entre ambos é saudável, através do qual eles criam laços de amizade, que colabora no processo de

ensino e aprendizagem, visto que esta relação será de grande relevância, pois o professor vai despertar o interesse dos alunos para as discussões proposta dentro de sala de aula, buscando um ensino mais dinâmico e de qualidade, no qual, se baseia na valorização da pessoa e seus conhecimentos trazidos para sala de aula.

O aluno adulto tem muito a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, não só por ser um trabalhador, mas pelo conjunto de ações que exerce na família e na sociedade. De sua parte, o educando, especialmente o adulto, ao perceber que está sendo tratado com um agente ativo, participante do processo de aprendizagem, vai se sentir mais interessado e mais responsável. A responsabilidade é tão superior nessa concepção que o aluno compreende que está mudando sua sociedade, sua realidade e a essência de seu país fato de estar mudando a si mesmo e que a educação que recebe não é favor ou caridade e sim direito instituído conforme parecer 11/2000 que trata das Diretrizes curriculares para Educação de Jovens e Adultos.

LOPES, Silva Paraguassu; SOUZA, Luiza Silva. 2008

Aqui fica clara a percepção e a relevância da afetividade dentro da sala de aula de jovens e adultos, assim podemos analisar que a afetividade dentro desta modalidade de ensino é bastante precisa, pois, os alunos terão confiança e respeito com seus professores, este poderá trabalhar de forma mais clara e precisa, contribuindo para a formação dos alunos com o intuito de mostrar lhes seus deveres e direitos dentro da sociedade, visando sempre à participação destes de forma ativa e objetiva contribuindo para o processo de aprendizagem.

CHALITA (2004, p.230) afirma que o grande pilar da educação é a habilidade emocional, portanto, mesmo em ambiente escolar, é impossível desenvolver as habilidades cognitivas e sociais, sem trabalhar a emoção.

## **AUTO-ESTIMA E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A auto-estima é um dos fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem, juntamente com satisfação e qualidade de vida, quem tem boa auto-estima gosta e confia em si mesmo e sente capaz de enfrentar a vida com mais confiança e otimismo bem como mais criativo em tudo o que faz e sente prazer diante de suas realizações.

Brandão define a auto-estima como:

Auto-estima é a confiança na capacidade de pensar, na habilidade de se dar conta dos desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz, nas suas

aspirações, nos seus sonhos, que influenciados pela motivação e um auto conceito positivo fazem com que a criança melhore sua capacidade de aprendizagem devendo ter como primordial estar integrada aos currículos escolares tornando o aluno um ser pensante e criativo que nutra o desenvolvimento de sua auto-estima. Brandão, 1991, p.56

Todos independente de raça, religião, buscam satisfazer suas vontades em todos os sentidos, influenciados pela capacidade de aprendizagem aumentando a auto- estima, através das realizações alcançadas.

O sentimento de valor que acompanha essa percepção que temos de nós próprios se constitui na nossa autoestima. Ou seja, ela é a resposta no plano afetivo de um processo originado no plano cognitivo. É a avaliação daquilo que sabemos a nosso respeito: gosto de ser assim ou não?  
MOYSÉS, 2007, p. 18

Assim a auto-estima é vista como um dos fatores que motivam os alunos adultos a continuarem na escola, é através dela que o aluno busca a interação no meio social. Quem tem auto-estima confia em si mesmo, deste modo o professor deve motivar os alunos a confiarem mais no seu próprio potencial, juntamente com a satisfação de estar aprendendo algo novo, pois proporciona a este aluno adulto uma troca de experiência e acesso a outras culturas e informações.

Todas as pessoas almejam algo de bom. Provavelmente o sentido da felicidade, por ela ser subjetiva, seja particular e única para cada ser humano. Muitos fatores podem ser considerados como pilares para que alguém seja feliz, deve haver uma certa unanimidade em temas como saúde, escola, realização profissional, experiências afetivas e positivas. Uma das condições para se conseguir o bem-estar satisfatório consegue e com os outros é a autoestima. KROTH, 2009, p.2

A auto estima é a base para todas as situações da vida e relacionamento. Quem se sente amado, protegido e motivado tem uma auto estima mais elevada além de ter mais capacidade, habilidades e confiança em si mesmo.

## **MÉTODO**

### *Participantes*

Os participantes desta pesquisa foram 2 professores e 2 alunos da Escola Municipal Professora Gloria Moreira de Unaí – MG, que participaram respondendo aos questionários, totalizando 4 (quatro) participantes deste estudo. A amostra de alunos e professores foi de conveniência e selecionados diretamente na escola. Nesta escola

foram solicitados ao diretor ou ao supervisor pedagógico documentos sobre a vida escolar dos estudantes, bem como registros diagnósticos e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

### *Procedimentos*

A aplicação dos questionários e entrevistas citados anteriormente realizou-se no dia 19 de Setembro 2011, em que foi realizada a coleta de dados deste trabalho. Após a coleta, os dados foram apurados e logo em seguida foram tratados e analisados conforme técnicas análise qualitativa (descrição do conteúdo).

A partir desses procedimentos os objetivos propostos foram alcançados, pois esta pesquisa buscou proporcionar um conhecimento mais profundo acerca da relação sobre os laços afetivos dentro da sala de aula e como os alunos percebem sobre sua relação com os professores, no qual procurou observar quais contribuições que esta relação pode favorecer dentro da sala de aula.

### *Instrumentos*

Em razão dos objetivos desta pesquisa e do seu delineamento aplicou-se questionário aos professores e alunos da instituição Professora Gloria Moreira, no qual teve como objetivo saber quais são as contribuições da relação professor aluno e como os alunos percebem esta relação.

## **RESULTADOS**



Análise descritiva foi empregada pra exame dos dados. Foram verificados os requisitos necessários para realização da análise, tais como normalidade e homogeneidade de variância. Todos os requisitos forma atendidos.

O questionário aplicado possuiu questões voltadas para o relacionamento afetivo em sala de aula entre professor e aluno, no qual procurou identificar quais contribuições que a relação entre professor e aluno pode favorecer no processo de ensino e aprendizagem e como os alunos percebem esta relação, para assim fazer a comparação da teoria estudada com a prática realizada.

### **Análise dos dados proveniente dos questionários**

#### **Questionário para os Professores**

Foi perguntado na primeira questão sobre o que as respondentes entendem sobre o papel do professor dentro do ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 1.

<b>Questão</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Respostas</b>
Para você qual é o papel do professor dentro do ensino da EJA?	Professor A	O professor tem o papel de ser um mediador dos conhecimentos. A função do professor vai bem mais além do que se vê do outro lado, para ser um mediador requer muita sabedoria.
	Professor B	Os professores da EJA têm muito compromisso com os alunos, ficando o seu papel de um transmissor de conhecimento.

Quadro 1: Para você qual é o papel do professor dentro do ensino da EJA?

Fonte: Dados de Pesquisa.

Nota-se no quadro 1 que todas as participantes responderam que o papel do professor dentro da EJA é um mediador de conhecimentos, no qual sua função é transmitir conhecimentos para a assimilação dos conteúdos, onde tudo que o professor

faz em sala de aula influência no desenvolvimento dos alunos. Portanto podemos verificar que o papel do professor da EJA é realmente de identificar os fatores que contribuí para a aprendizagem dos alunos e assim desenvolver competências que serão trabalhadas em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Foi perguntado na segunda questão qual a relação que o professores tem com os seus alunos. Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 2.

Questão	Respondentes	Resposta
Como é sua relação com seus alunos?	Professor A	Tenho uma relação de estímulo, onde a cada minuto a intenção é sempre de levar e extrair conhecimentos construtivos.
	Professor B	Tenho uma relação sincera, onde o foco é levar aos educandos conhecimentos e um ensino de qualidade.

Quadro 2: Como é sua relação com seus alunos?

Fonte: Dados de pesquisa.

Podemos notar que nesta questão uma resposta complementa a outra, mostrando que a relação entre professor e aluno deve ser de estímulo e interação. Assim para se ter um bom relacionamento o professor deve se basear esta relação com carinho, preocupação, dialogo, ajudando o desenvolvimento cognitivo de seus alunos, além de incentivá-los a continuar a estudar. Ressaltando FREIRE (1996) o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar. Assim, o professor exerce o papel de um dos mediadores sociais entre a sociedade e o particular do aluno.

Foi perguntado na terceira questão se o professor estimula o diálogo construtivo com seus alunos. Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 3.

Questão	Respondente	Resposta
Você estimula o diálogo construtivo com seus alunos?	Professor A	Sim. Faço questão que todos os alunos tenham dialogo, pois quando tem diálogo a

		interação e convivência acontece de forma construtiva.
	Professor B	Com certeza o diálogo construtivo deve acontecer em todos os segmentos, pois a base de uma educação de qualidade deve passar por grandes diálogos de ensino e aprendizagem.

Quadro 3: Você estimula o diálogo construtivo com seus alunos?

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota-se no quadro 3 que as participantes responderam que estimulam seus alunos para um diálogo construtivo, no qual através deste diálogo o aluno se sente mais à vontade com o professor além de criar um vínculo de amizade e confiança entre ambos. O aluno adulto tem uma bagagem grande de conhecimentos informal o professor deve utilizar meios para aproveitar estes conhecimentos e colocá-los em prática dentro da sala de aula, assim o diálogo facilita o trabalho do professor, pois através do diálogo o professor vai saber da realidade de seu aluno e utilizar dentro de sala de aula método que favorece o processo de ensino e aprendizagem.

“Sem o diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”  
 FREIRE: 1996 p.8. Contudo podemos observar que o diálogo faz parte dos seres humanos é essencial para a comunicação. Assim o professor da EJA deve utilizar em sala de aula formas que favoreça o diálogo com seu aluno, no qual o professor deve valorizar o diálogo como princípio educativo, juntamente com a noção de reciprocidade na relação professor – aluno, constituindo assim um pilar relevante dentro da sala de aula.

Foi perguntado na quarta questão na opinião dos professores o que faltava ainda para a construção do relacionamento entre professor e aluno dentro do ensino da EJA. Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 4.

Questão	Respondentes	Resposta
Em sua opinião o que falta na construção do relacionamento entre professor e aluno dentro do ensino da EJA?	Professor A	Na verdade não é o que falta, mas sim o que precisa ser acrescentado. Às vezes seria necessário que alguns alunos se dedicassem mais diante do seu compromisso de aluno.

	Professor B	Às vezes falta mais respeito por falta do aluno para com o professor.
--	-------------	---

Quadro 4 – Em sua opinião o que falta na construção do relacionamento entre professor e aluno dentro do ensino da EJA?

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota-se no quadro 4 que uma resposta complementa a outra no qual, as duas professoras relatam o que falta na construção de relacionamento entre professor e aluno dentro da EJA é o respeito e o compromisso dos alunos perante os estudos. Assim podemos observar que a relação professor – aluno deve ser constituída de respeito, ou seja, uma relação para obter bons resultados o professor deve se relacionar bem com seus alunos sendo uma relação de respeito mútuo buscando competência para melhorar o desempenho de seus alunos. Caso contrário o aluno não tem grande motivação para desenvolver as suas habilidades e competências e continuar aprendendo. Um bom relacionamento e uma boa motivação fazem com que educando e educador possam criar e produzir conhecimento.

Logo, a relação entre professor e aluno depende fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

### Questionário para os Alunos

Foi perguntada na primeira questão qual a característica do professor (a) que você julga facilitar sua aprendizagem. Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 5.

Questão	Respondentes	Respostas
Qual a característica do professor (a) que você julga facilitar na sua aprendizagem?	Aluno A	A paciência.
	Aluno B	O professor tem que explica devagar, além de explicar varias vezes para assim poder aprender.

Quadro 5: Qual a característica do professor (a) que você julga facilitar na sua aprendizagem?

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota - se que no quadro 5 os dois alunos responderam que a característica essencial do professor para facilitar o processo de ensino e aprendizagem é a paciência. O aluno adulto tem certa dificuldade de acompanhar as explicações dos professores, pois, a maioria voltou á estudar depois de muito tempo. Assim o professor deve buscar meios didáticos para explicar a matéria de modo que os alunos consigam acompanhar o raciocínio do professor, criando situações que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

O aluno adulto tem uma grande bagagem de conhecimentos informais, o professo deve valorizar estas experiências e trazê-las para dentro da sala de aula.

Por exemplo: Um aluno não sabe montar uma conta de divisão com dois números, mas ao mesmo tempo ele sabe ir ao banco receber e pagar suas contas, às vezes este mesmo aluno não sabe montar está conta, mas consegue fazê-la de cabeça. Cabe ao professor valorizar o conhecimento deste aluno, trazendo para sala de aula situações do cotidiano deste mesmo aluno, assim o aluno vai aprender de uma forma mais clara e de acordo com a linguagem dele, valorizando os antigos conhecimentos e trazendo consigo novos conhecimentos, que facilitem a transferência de habilidades e conhecimentos para novas situações.

Assim para que esta aprendizagem aconteça o professor deve ter paciência para explicar a matéria saber passar o conteúdo para seus alunos de forma clara e concisa, além de ser dinâmico.

Foi perguntado na segunda questão se você pudesse mudar algo no seu professor (a) o que seria. Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 6.

<b>Questão</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Respostas</b>
Você gostaria de mudar algo no seu professor (a)? O que seria?	Aluno A	Sim. Que eles fossem mais pacientes.
	Aluno B	Sim. Que a professora de matemática explicasse a matéria mais devagar.

Quadro 6: Você gostaria de mudar algo no seu professor (a)? O que seria?

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota - se que no quadro 6 os dois alunos responderam falando se pudesse mudar algo em seus professores seria a paciência, ou seja eles responderam igual a questão 1.

Foi perguntado na terceira questão se eles consideram ter um bom relacionamento com seu professor (a). Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 7.

Questão	Respondentes	Respostas
Você considera que você tem um bom relacionamento com seu professor (a)?	Aluno A	Sim. Tenho um bom relacionamento com todos os professores.
	Aluno B	Tenho um bom relacionamento com todos os professores menos com a professora de matemática.

Quadro 7: Você considera que você tem um bom relacionamento com seu professor (a)?

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota - se que no quadro 7 o primeiro aluno respondeu falando que tem um bom relacionamento com todos os professores. Já o segundo aluno podemos notar que ele não possui um bom relacionamento com a professora de Matemática, podemos analisar que no quadro 6 este mesmo aluno falou que tem certa dificuldade de acompanhar a explicação da professora de Matemática. Assim podemos observar que deve estar faltando algo nesta relação entre este professor e aluno, ou seja, os professores de Matemática dentro de uma escola sempre são os menos favoritos em relação á outras matérias, isso devido a complexidade da matéria, assim o antipatiza com a matéria e conseqüentemente com o professor, fator que dificulta a assimilação do conteúdo.

Foi perguntado na quarta questão para que eles fizessem um breve comentário sobre a relação deles com o professor (a). Obteve-se as seguintes respostas que podem ser visualizadas no quadro 8.

Questão	Respondentes	Respostas
Faça um breve comentário sobre sua relação com o seu professor (a).	Aluno A	Gosto quando a Professora de Português fica perto porque ela é legal. Ela ajuda, ela conversa do meu trabalho. Isso ajuda, porque ela dá umas idéias pra gente.
	Aluno B	Gosto de todos os professores, só a de

		matemática que às vezes fala demais é um pouco chata também.
--	--	--

Quadro 8: Faça um breve comentário sobre sua relação com o seu professor (a).

Fonte: Dados de pesquisa.

Nota - se que no quadro 8 o respondente A fez um breve comentário sobre sua relação com os professores, falando que gosta de todos, em especial da professora de Português que tem mais paciência para explicar a matéria. Fazendo uma breve análise podemos observar que o respondente A tem uma relação de afetividade com esta professora de Português, ou seja, sua paciência em explicar a matéria fez que o aluno criasse um laço de amizade e confiança com ela. Podemos observar que o aluno A aponta a proximidade da professora em sua mesa como uma forma de ajudar, de transmitir segurança diante das atividades. Falando que ao se aproximar da professora ela dava sugestões, idéias, aproveitadas por ele.

De acordo com Dantas (1993), “é impossível alimentar afetivamente `a distância” (p. 75). Assim a troca de sentimentos entre o respondente e a professora de Português só foi possível pela proximidade entre ambos. O breve comentário do respondente A evidencia que a qualidade da interação professor e aluno traz um sentimento afetivo para o objeto de conhecimento e influencia a aprendizagem do aluno.

No caso do respondente B nota que ele tem certa dificuldade de relacionamento com a professora de Matemática, observa-se que na segunda, terceira e quarta questão este aluno fez comentários sobre sua relação com a professora de Matemática dizendo que ela não tem paciência para explicar, que ele fala demais, é a única professora que ele não tem um bom relacionamento. Como foi analisado na questão 3, não há empatia entre eles.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo baseou-se, ao longo de sua construção e análise, nas questões pertinentes á (EJA) Educação de Jovens e Adultos ao histórico, á afetividade, aos fatores positivos e negativos da auto-estima e da auto-estima no processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que a relação professor e aluno facilita o processo de ensino e aprendizagem, visto que é de fundamental importância a interação entre ambos, para

que esta se torne mais significativa.

Por meio desta pesquisa científica foi possível realizar um estudo em um dos muitos caminhos que a Educação de Jovens e Adultos possui, mostrando os seus benefícios e alertando os educadores e toda sociedade em torno deste contexto. Após a apresentação e discussão dos resultados, foi possível obter muitos dados e opiniões dos entrevistados à cerca do tema.

Analisando os objetivos propostos, obtiveram-se as seguintes conclusões: A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta variações ocorridas no tempo e que é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para as pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular em idade adequada.

Quanto à afetividade observa-se que para acontecer à aprendizagem é preciso que tenha um vínculo afetivo entre professor e aluno, assim, através desta relação ambos criaram um laço de confiança e respeito, aprendendo um com o outro.

A auto-estima influencia consideravelmente no rendimento escolar dos alunos da (EJA) Educação de Jovens e Adultos, e através dela o aluno sentirá mais prazer em realizar as atividades. Diante de tudo que foi pontuado conclui-se que um bom relacionamento e uma boa motivação fazem com educando e educador possam criar e produzir melhor e maiores conhecimentos.

Com base nestas conclusões, acredita-se que as questões-problemas propostas para este estudo foram respondidas, assim os objetivos estabelecidos foram alcançados.

Contudo foram observadas as seguintes limitações: o estudo poderia ser realizado em mais escolas da (EJA) Educação de Jovens e Adultos e com mais respondentes e diferentes dados para discussão a cerca do tema em questão. Diante do trabalho exposto, sugere-se uma devida atenção a este relacionamento entre professor e aluno na modalidade de ensino (EJA), vindo á acrescentar na vida escolar destes alunos, beneficiando o seu rendimento educacional, como também valores pessoais.

Por tudo isso vale à pena analisar o processo, as metodologias utilizadas e á capacitação dos profissionais a fim de obter um ensino significativo que contribui para uma sociedade mais justa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon psicologia: teoria e pesquisa.** v. 13. São Paulo, 1999.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Auto-estima na escola: vivências e reflexões com educadores**. São Paulo, 7ª edição, 1991.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília 1996.  
\_\_\_\_\_. **Lei nº 7.689**. Constituição Federal, Brasília, 1988.

CHALITA, Gabriel. **Educação. A solução está no afeto**. São Paulo, 12ª edição. Ed. Gente, Brasília, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, Saberes necessários á prática educativa**, 7ª. Ed, Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. Ed, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir e BRANDÃO, José. **Educação de jovens e adultos, teoria, pratica e proposta**, 9ª. Ed, São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007 (Guia da Escola Cidadã; V.S).

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

KROTH, Lídia Maria. **Repetência e autoestima**. São Paulo: nov. 2009. Disponível em: [www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br). Acesso dia 25/04/2011.

LOPES, Silva Paraguassu; SOUZA Luiza Souza. **EJA: Uma educação possível ou mera utopia?**  
Disponível em: [http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_SelvaPLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf)  
Acessado dia 19/09/2011.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: o que é como se faz**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo**. São Paulo: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, Edmila. **A contribuição da afetividade na aprendizagem de jovens e adultos**. Publicado 25/12/2010. Disponível em: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com), Acessado dia 19/09/2011.